



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Deputados destinam R\$ 16 milhões em emendas para iluminação de Natal

Na reta final dos trabalhos do ano legislativo, 17 deputados distritais destinaram R\$ 16 milhões em emendas parlamentares para o projeto Brasília Iluminada, que prevê decorações natalinas em várias regiões do DF. O presidente da Câmara Legislativa, Rafael Prudente (MDB), propôs o remanejamento de R\$ 2,2 milhões. Guarda Jânio (Pros) destinou R\$ 1,76 milhão. Em seguida, Martins Machado (Republicanos) foi o que mais destinou recursos: R\$ 1,7 milhão. O dinheiro a ser empregado na decoração é decorrente de outras emendas apresentadas anteriormente, mas que não foi utilizado. Também destinaram recursos para a iluminação os deputados Daniel Donizet (PL), Valdelino Barcelos (PP), Roosevelt Vilella (PSB), Jaqueline Silva (PTB), Eduardo Pedrosa (DEM), Iolando Almeida (PSD), Cláudio Abrantes (PDT), Hermeto (MDB), Robério Negreiros (PSD), Agaciél Maia (PL), José Gomes (PTB), Jorge Viana (Podemos) e Rodrigo Delmasso (Republicanos).



Ed Alves/CB

Vídeo de audiência na Câmara Legislativa contra passaporte da vacina é retirado do ar

O YouTube tirou do ar as imagens de uma audiência pública, promovida pela deputada Júlia Lucy (Novo) em que se discutia a cobrança do passaporte da vacina em eventos e para quem chega do exterior no Brasil. Contra as medidas restritivas, Júlia convidou para o debate os deputados Bia Kicis (PSL-DF) e Diego Garcia (Podemos-PR), além de médicos, pesquisadores e advogados. Mas o conteúdo foi considerado fake news e inapropriado para a contenção da pandemia. Júlia Lucy reagiu: "Continuaremos firmes em nossa defesa pela liberdade e pelo direito do cidadão de decidir sobre sua vida".



Reprodução/Twitter

Multa para consumo de drogas

Tramita na Câmara Legislativa projeto que estabelece multa de dois salários mínimos, ou seja, R\$ 2,2 mil, para quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou portar, para consumo pessoal, substâncias ilícitas. A proposta, de autoria do deputado Rodrigo Delmasso (Republicanos), foi aprovada, ontem, pela Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle (CFGTC) da Casa. A intenção, segundo Delmasso, é evitar o uso de drogas ilícitas no Distrito Federal. De acordo com o projeto, a medida seria uma sanção paralela à prevista na atual legislação penal. O valor da multa pode ser revertido em prestação de serviços comunitários em órgãos públicos ou entidades sociais. Já o não pagamento resultará em inscrição na Dívida Ativa.



À QUEIMA ROUPA

DEPUTADA DISTRITAL
JAQUELINE SILVA (PTB)



Arquivo/Pessoal

Como ficou o PTB depois da prisão de Roberto Jefferson?

Estou bem distante das questões do partido. É um momento muito difícil para o PTB. Acredito que todos os que comandam a legenda precisam fazer uma avaliação profunda do caminho que deve ser traçado. É uma sigla tradicional, que precisa estar conectada com as demandas da população, com as necessidades que o povo está enfrentando.

Você vai sair do partido?

Nós temos trabalhado muito e alcançado ótimos resultados no mandato. Isso gerou convites de alguns partidos. Fiquei muito feliz com o reconhecimento. As mudanças na lei eleitoral exigem muita prudência nas decisões. Vou estudar muito respeitosamente cada convite. Temos algum tempo ainda para decidir.

Seguirá com o governador Ibaneis Rocha no projeto de reeleição?

Acredito muito no trabalho do governador. Nós temos caminhado juntos e há uma grande possibilidade de seguirmos no mesmo projeto. É preciso uma discussão sobre assuntos que considero fundamentais para o DF nos próximos anos. Gerar empregos é o maior desafio após a pandemia. O desenvolvimento econômico deve nortear a política.

Qual foi o tema mais importante do ano na Câmara?

A pandemia seguiu como tema de maior dedicação. As adequações no orçamento tiveram um papel importante. As discussões da Lei de Uso e Ocupação do Solo, que tinha previsão para este ano e deve ser votada em 2022, mexem com todo o setor produtivo e que tem uma relevância enorme.

Você sofreu com a pandemia, esteve hospitalizada, perdeu pessoas queridas. Acha que o governo do DF foi eficiente nesse processo?

É difícil avaliar algo que ninguém estava preparado para enfrentar. O governo tomou decisões duras nos momentos mais agudos. Foi o primeiro a agir para controlar a disseminação do vírus. Houve críticas no fechamento e na reabertura das atividades. Acredito que, de um modo geral, a atuação foi positiva. A doença deixou marcas e vazios em muitas famílias, inclusive na minha, e continua exigindo cuidados e atenção.

Até agora, qual foi o projeto de maior impacto de seu mandato?

A construção da lei que trouxe de volta o Cartão Material Escolar e a implantação do Cartão Creche foram os resultados que mais marcaram o nosso trabalho em parceria com o Executivo. Temos também leis do nosso mandato que trazem mais transparência para os gastos de dinheiro público, que valorizam o papel da mulher na política e que buscaram garantir o sustento de famílias durante a pandemia. Além de projetos, destinei recursos e conseguimos tirar do papel obras importantíssimas em Santa Maria, que vinha esquecida pelo poder público, no Gama, no Recanto das Emas, na Estrutural e nas outras cidades que carecem de desenvolvimento.

Disputará um novo mandato de distrital ou tem alguma outra intenção?

Vejo a Câmara Legislativa como o lugar ideal para continuar a desenvolver o trabalho que estamos fazendo. É muito da minha forma de exercer a função de representante, de estar mais perto das pessoas. Passei toda a minha vida no comércio, lidando diretamente com o povo. Com o aval da população, vou seguir trabalhando assim.

"Às vezes, é melhor perder a vida do que a liberdade"
Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga

"É melhor preso no caixão do que na cadeia. Melhor enterrado do que trancafiado. Este ministro é doido"
Ex-senador Cristovam Buarque (Cidadania-DF)

Walterson Rosa/Ministério da Saúde



Ana Rayssa/CB/D.A Press



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Devido ao ataque cibernético às plataformas do Ministério da Saúde, os atendimentos, como a imunização na rede pública do Distrito Federal, sofrem alterações neste fim de semana. Reforço para quem tomou a dose única da Janssen começou

Cartão de vacinação obrigatório

» SAMARA SCHWINGEL

Os brasilienses que forem necessitar de atendimento nos pontos de imunização da Secretaria de Saúde do Distrito Federal devem apresentar os cartões físicos de vacinação, desde ontem. E será assim enquanto os sistemas e as plataformas do Ministério da Saúde, como o Conect SUS e o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (Sipni), estiverem com dificuldades operacionais. Os aplicativos foram alvo de um ataque cibernético. Segundo a secretária distrital, a apresentação do cartão físico é necessária para que os profissionais possam conferir as datas de aplicação das doses.

"Enquanto o ConectSUS estiver fora do ar, a apresentação do cartão físico será exigida. Sem a apresentação desse comprovante, não será possível a vacinação da segunda dose ou do reforço", informou a pasta, em nota. Segundo a Secretaria de Saúde, a ação é necessária para evitar a aplicação de doses a mais ou erros de imunização. "A pasta reforça a importância de cuidar e guardar o cartão de vacina que possui informações como a data,

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Apresentação da carteira de imunização é necessária para verificação das doses e evitar erros

o lote do frasco e demais vacinas já recebidas pelo usuário do Sistema Único de Saúde (SUS)", reiterou. Até o fechamento desta edição, as equipes da secretaria estavam sem acesso ao banco de dados online e precisam preencher as fichas à mão para lançamento posterior do sistema.

Apesar dos problemas, a vacinação não foi interrompida. Neste fim de semana, há quatro pontos de atendimento para aplicação de imunizantes contra o novo coronavírus. Contra a covid-19, podem se imunizar pessoas a partir de 12 anos. A dose de reforço está aberta para os adultos que completarem cinco meses de aplicação

da segunda dose. Quem tomou a dose única da Janssen começou a receber o reforço ontem. Ao todo, o Distrito Federal aplicou 58.362 doses da Janssen, com priorização de determinados grupos, como trabalhadores da rede pública de ensino, população privada de liberdade, catadores de materiais recicláveis e população em

situação de rua. Esse público deve receber a dose de reforço da vacina nos próximos meses.

Cenário

O ataque hacker não impediu a divulgação dos dados diários do novo coronavírus. De acordo com o boletim epidemiológico, ontem, a taxa de transmissão da doença chegou a 0,96, o que indica que um grupo de 100 pessoas transmite a doença para outras 96. Também foram registrados 36 casos e seis mortes, totalizando 518.345 notificações e 11.058 óbitos no DF desde o início da crise sanitária.

Com as atualizações, a média móvel de casos chegou a 56,60 — índice 43,29% menor do que há 14 dias. A mediana de mortes está em 3 — o que representa uma queda de 53,13% quando comparado com o mesmo período. As unidades de terapia intensiva (UTIs) da rede pública operavam com 73,56% de ocupação. Na rede privada, 46,96% dos leitos estão com pacientes.

VACINÔMETRO

2.294.591

pessoas com a D1

88,99%

do público-alvo com a D1

2.051.209

pessoas com o ciclo vacinal completo

79,55%

do público-alvo com o ciclo vacinal completo

251.623

doses de reforço aplicadas

*Público-alvo: 2.578.420

Fonte: Secretaria de Saúde